

PERFIL DOS PACIENTES, USO DOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS E DOR DE DENTE DE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA

Maria Luísa de Assis Braga, Estéfany Louíse Pereira, Júlia Tavares Palmeira, Luciana Ellen Dantas Costa, Maria Clara Braga Maia, Ocimar Lopes de Oliveira, Faldryene de Sousa Queiroz
marialuisaabraga@hotmail.com

Introdução: Pacientes com diversos perfis e necessidades de tratamentos odontológicos buscam atendimento contínuo nas clínicas-escolas de Odontologia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos usuários que procuraram atendimento na clínica-escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, entre Julho a Setembro de 2018. **Metodologia:** Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados e específicos e analisados por meio do programa SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) e para comparação entre as variáveis de frequência foi utilizado o teste do Qui-quadrado. **Resultados:** Foram entrevistados 187 pacientes, destes, 71,1% eram do sexo feminino, 47,1% eram feodermas, seguido por 46,5% leucodermas e 6,4% melanodermas. As idades variavam entre 18 e 75 anos, com idade média de 49,1 anos, onde a maioria (33,7%) tinha entre 18-28 anos. Quanto à clínica de maior procura, a de cirurgia foi a mais prevalente (21,9%), seguida da de Periodontia com 20,3%. Em relação aos tipos de procedimentos a que os pacientes estavam sendo submetidos, observou-se que 19,3% realizavam restaurações, 18,7% exodontias e 16,6% raspagens. Com relação ao histórico de dor de dente, pôde-se observar que 85% dos pacientes já sentiram dor de dente na vida, 32,1% sentiram dor nos últimos 6 meses, a maior prevalência de duração em dias da dor foi entre 1 a 10 dias e durante o dia todo e a principal causa relatada foi o dente ter quebrado, com a palavra que melhor descrevia a dor como “Intolerante” para a maioria (10,2%). A dor de dente apresentou relação estatisticamente significativa com a raça ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os dados de prevalência de dor de dente e seu impacto psicossocial podem ser valiosos indicadores de saúde, por meio de uma visão subjetiva e comportamental.